

Uma nova vida para Leonardo

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Carlos Vieira/CB

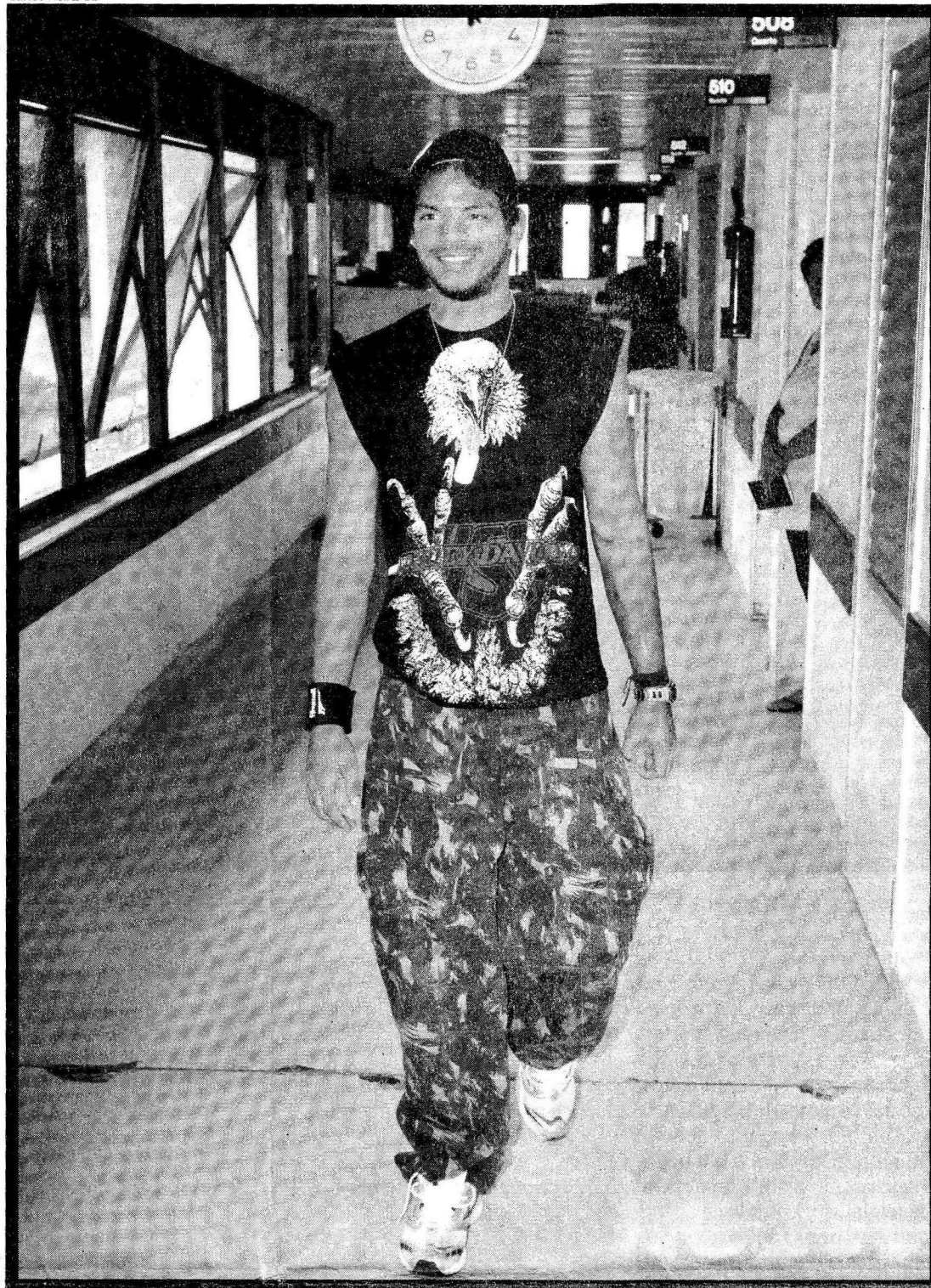
Ele esperou dois anos pela cirurgia que salvaria sua vida. Depois foram mais duas semanas de apreensão e recuperação no Hospital Regional da Asa Norte. Mas Leonardo Alves de Oliveira, 27 anos, ultrapassou todos esses obstáculos e teve ontem muitos motivos para comemorar. Primeiro paciente a passar por um transplante de rim no Hran, ele recebeu alta e finalmente voltou para casa. Dessa vez, o encontro com a família foi bem diferente. Além do alívio de ficar livre das sessões de hemodiálise, Leonardo pôde fazer uma coisa banal, que há muito tempo estava proibido: beber água.

A temporada no hospital ficou para trás. Leonardo acordou cedo, vestiu uma camiseta regata preta, boné, calça jeans e tênis — além de pulseiras e um colar — e aguardou ansioso pela liberação dos médicos. Depois de tanto tempo lutando pela vida, ele quer aproveitar muito a partir de agora. O morador de Sobradinho trabalhava em um supermercado da cidade quando descobriu a gravidade da doença renal. Teve que largar o emprego e se dedicar exclusivamente ao tratamento. “Agora, só penso em voltar a trabalhar e estudar. Quero praticar esportes, namorar, fazer tudo o que não pude nesses últimos anos”, contou.

E se Leonardo sobreviveu à doença renal, sua salvadora foi a própria mãe. Maria de Fátima Alves, 54 anos, era compatível e doou um de seus rins ao filho. A cirurgia foi realizada em 6 de março e Maria de Fátima teve alta dois dias depois. Leonardo permaneceu internado porque teve um princípio de rejeição ao novo órgão. “Mas com uma biópsia fizemos o diagnóstico precoce, ajustamos os medicamentos e conseguimos controlar essa rejeição”, explica a nefrologista Renata Quirino, que participou da cirurgia e acompanhou a recuperação do paciente.

Fila e tensão

Maria de Fátima decidiu doar o próprio rim depois de descobrir que há, atualmente, cerca de 550 pessoas na fila de espera para receber um novo órgão. Há pacientes que esperam mais de 10 anos pela cirurgia e Maria temeu que Leonardo não sobrevivesse à longa espera. “Fiz pelo meu filho, mas doaria para qualquer um



DUAS SEMANAS APÓS A INTERNAÇÃO, JOVEM DEIXA HOSPITAL: PLANOS PARA O FUTURO E GRATIDÃO AOS MÉDICOS

que precisasse”, garantiu a mãe, ao deixar o hospital.

Leonardo se sentia tão bem quando deixou a internação que caminhou até o ponto e foi de ônibus para casa. “Estou me sentindo renovado, com vontade de curtir muito minha família. Tudo isso que aconteceu comigo fez eu aprender a dar mais valor à vida. Quando descobri que estava doente, pensei que tudo estivesse perdido, tive medo. Mas agora só quero agradecer à minha mãe, que fez isso tudo por

mim. Ressuscitei graças à ela e aos médicos”, conta o paciente.

A médica Renata Quirino conta que Leonardo terá uma vida normal de agora em diante desde que mantenha hábitos saudáveis de vida. A expectativa é que o rim funcione normalmente por, no mínimo, 15 anos. “O objetivo do transplante é justamente fazer com que a pessoa volte a ter uma vida normal, longe das hemodíalises. Se ele mantiver a rotina de consultas e fizer uma boa alimentação, aliada a exercícios

físicos, não terá problemas”, explica a nefrologista.

Depois do sucesso do primeiro transplante realizado no Hran, a expectativa da Secretaria de Saúde é aumentar o número de procedimentos para, em 2009, o hospital poder realizar pelo menos uma cirurgia por semana. O próximo transplante intervivos — quando um doador vivo doa um dos órgãos a um parente — será realizado na primeira quinzena de abril. Já há 20 pacientes cadastrados, com exames

HEMOCENTRO RECEBE APOIO

A véspera do feriado foi de grande movimentação na Fundação Hemocentro de Brasília. Um grupo de 75 funcionários dos Correios tiraram o dia para doar sangue e ajudar a manter os estoques da cidade. A iniciativa foi organizada pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes dos Correios e teve grande adesão. A diretora da fundação, Maria de Fátima Brito Portela, comemorou o movimento dos funcionários dos Correios e disse que essas iniciativas de empresas são essenciais para manter os estoques de sangue em níveis satisfatórios. Informações pelo telefone 3327-4424 ou pelo site www.fhb.df.gov.br.

realizados e compatibilidade comprovada, que estão na fila para fazer a cirurgia no Hran.

Estrutura reforçada

O diretor do Hran, Hilton Barroso, explica que o hospital ainda precisa fazer adaptações na estrutura física e contratar pessoal para que haja uma ampliação no setor de transplantes. Ele conta que o hospital quer começar a fazer cirurgias com doadores cadáveres no final deste ano. “Quando o doador é vivo, a cirurgia é eletiva, é possível marcar com antecedência e programar a equipe médica. Mas o transplante com doador cadáver é uma cirurgia de emergência. E para isso, vamos estruturar melhor o hospital”, explica Hilton Barroso.

O diretor do Hran também contou que o hospital quer começar a realizar transplantes de córneas nas instalações. “Já solicitamos uma inspeção da Vigilância Sanitária, que vai nos dar uma posição se é possível fazer esse tipo de transplante”, contou Hilton Barroso. Para facilitar as cirurgias, o Hran vai inaugurar um centro de cirurgia ambulatorial, para que procedimentos eletivos mais simples, como operação para corrigir orelha de abano, possam ser realizados sem ocupar o centro cirúrgico principal, que ficaria para os pacientes mais graves.